

## **São José do Norte** **Rio Grande do Sul - RS**

### **Histórico**

Esta restinga conhecida, antigamente, por “Península de Pernambuco”- fazendo parte do território mais tarde chamado de Capitania del Rei, Província do Rei, Capitania do Rio Grande, Capitania do Rio Grande do São Pedro, entre outros, hoje Estado do Rio Grande do Sul – eram primitivamente habitada por índios carijós, charruas, minuanos.

Os desbravadores desta região foram “Cristóvão Pereira de Abreu, considerado por muitos como fundador, e João de Magalhães, com sua célebre frota.

Cristóvão Pereira de Abreu chegou, na região, entre 1720 e 1725. Era tropeiro, mais tarde tornou-se estancieiro e sua importância para a região foi marcada por designações, como: ponta de Cristóvão Pereira, “língua” de terra que avança na laguna dos Patos, dentro da gleba chamada, hoje, de “Rincão do Cristóvão Pereira”, atual Município de Mostardas. É ele também relacionado com a origem da freguesia de Mostardas. Entende-se por “freguesia” povoado formado em torno de uma capela.

Brito Peixoto, governador de laguna, mandou seu genro João de Magalhães e seus homens, os quais formavam a conhecida “Frota de Magalhães”, estabelecer um posto de vigilância na margem setentrional do canal, na chamada “Barranca do Norte”, provavelmente no local da atual cidade de São José do Norte, para assegurar a posse da barra, impedir a entrada de espanhóis e garantir o comércio de gado francamente praticado por dezenas de tropeiros. Estes conduziam centenas de cabeças, ao longo do litoral, rumando a São Paulo, de onde as reses seriam dirigidas para o trabalho nas áreas de mineração. Permaneceu João de Magalhães, nesse local, de 1725 a 1733.

Foi o primeiro posto de vigilância no Rio Grande do Sul e marcou, sem dúvida, o início da ocupação no local, já que deve ter servido, entre outros, de apoio a uma série de pousos e currais entre a barra do Rio Grande e o Rio Tramandaí.

Os primitivos habitantes do município foram os índios carijós, charruas e minuanos, cuja antiga presença é lembrada em história que o povo conta e por utensílios usados pelos índios que são trazidos à luz pelo arado do lavrador ou desenterrados pelo vento que sopra na região.

Depois de 1732, as terras do Rio Grande do Sul começaram a atrair os povoadores que se tornaram os primeiros fazendeiros. Eram os lagunistas de Brito Peixoto que vinham descendo e povoando as terras virgens do Rio Grande do Sul. Vieram, também, alguns paulistas e mineiros, na sua maioria, tropeiros.

Com a chegada de Silva Paes e a fundação oficial do Rio Grande, em 1737, toda a região foi beneficiada. Um dos primeiros atos do brigadeiro foi a criação da Fazenda Real de Bojuru, em 1738, atualmente, 3º distrito do município de São José do Norte, com a finalidade de criar gado. Provenientes das ilhas do Açores, vieram os casais açorianos que se fixaram no Estreito e em Mostardas, para desenvolverem a agricultura.

Quando a Vila do Rio Grande, em 1763 foi tomada pelos espanhóis, a restinga recebeu os refugiados. Mas os espanhóis atravessaram o canal e ocuparam a “Barranca do Norte” e, com isso, os restantes penetraram mais para o interior, surgindo as primeiras freguesias: Mostardas e Estreito. A povoação de Nossa Senhora da Conceição do Estreito foi levada à freguesia em 1765. Com a criação do município de Mostardas, em 1963, passa a ser considerada, como primeiro núcleo de povoação do município de São José do Norte, a localidade do Estreito.

A capela do Estreito serviu de matriz e a igreja de São José do Norte era uma dependência desta matriz.

A carta régia de 18 de abril e a provisão clesiástica de 11 de março de 1822 elevam a capela de São José do Norte à categoria de freguesia, consequência lógica do desenvolvimento da localidade.

**Gentílico: nortense**

### **Formação Administrativa**

Freguesia criada com a denominação de São José do Norte, por carta régia de 12-04-1820, no município de Rio Grande.

Elevado à categoria de vila com a denominação de São José do Norte, por decreto nº 13, de 25-10-1831, desmembrado de Rio Grande. Sede na antiga vila de São José do Norte. Constituído do distrito sede. Instalado em 15-08-1832.

Por lei provincial nº 53, de 25-05-1846, é criado o distrito de Estreito e anexado ao município de São José do Norte.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 2 distritos: São José do Norte e Estreito.

Por ato municipal nº 316, de 15-01-1916, foram criados os distritos de Bojuru, Mostardas e São Simão e anexados ao município de São José do Norte.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município de São José do Norte é constituído de 5 distritos: São José do Norte, Bojuru, Estreito, Mostardas e São Simão.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto estadual nº 7199, de 31-03-1938, o distrito de São Simão é extinto sendo seu território anexado ao distrito sede do município de São José do Norte.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 4 distritos: São José do Norte, Bojuru, Estreito e Mostardas.

Pela lei municipal nº 9, de 11-08-1951, é criado o município de Tavares, desmembrado do distrito de Mostardas e anexado ao município de São José do Norte.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 5 distritos: São José do Norte, Bojuru, Estreito, Mostardas e Tavares.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 4691, de 26-12-1963, desmembra do município de São José do Norte, o distrito de Mostardas. Elevado à categoria de município. Sob a mesma lei o distrito de Tavares é extinto, sendo território anexado ao distrito sede do município de Mostardas.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 3 distritos: São José do Norte, Bojuru e Estreito.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.